



CONCURSO PÚBLICO PARA CARGOS
TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

EDITAL Nº 58/2018 - UFPA, DE 06 DE ABRIL DE 2018

NÍVEL D (Nível Médio)
TRADUTOR E INTÉRPRETE DE
LINGUAGEM DE SINAIS

10 de junho de 2018

Nome: _____ Nº de Inscrição: _____

BOLETIM DE PROVA

LEIA COM MUITA ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES SEGUINTE.

- 1 Este BOLETIM DE QUESTÕES contém **50** questões objetivas, sendo **Conhecimentos Básicos** – **10** de Língua Portuguesa e **10** de Legislação – e **30** de **Conhecimentos Específicos**. Cada questão objetiva apresenta cinco alternativas, identificadas com as letras **(A), (B), (C), (D)** e **(E)**, das quais apenas uma é correta.
- 2 Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA.
- 3 É necessário conferir se a prova está completa e sem falhas, bem como se o seu nome e o seu número de inscrição conferem com os dados contidos no CARTÃO-RESPOSTA. **Caso exista algum problema, comunique-o imediatamente ao fiscal de sala.**
- 4 Após a conferência, assine no espaço próprio do CARTÃO-RESPOSTA.
- 5 A marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita com **caneta esferográfica de tinta preta ou azul**.
- 6 Do **Cartão-Resposta**, não serão computadas as questões cujas alternativas estiverem sem marcação, com mais de uma alternativa marcada ou com o uso de corretivo.
- 7 O CARTÃO-RESPOSTA não pode ser dobrado, amassado, rasurado, manchado ou danificado de qualquer modo. Não é permitida a utilização de qualquer espécie de corretivo. O CARTÃO-RESPOSTA somente será substituído se contiver falha de impressão e/ou se os dados apresentados não corresponderem aos seus.
- 8 O CARTÃO-RESPOSTA será o único documento considerado para a correção das provas objetivas. O BOLETIM DE QUESTÕES não valerá, sob hipótese alguma, para efeito da correção.
- 9 O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, no local de realização da prova por, **no mínimo, 2 (duas) horas** após o início da prova.
- 10 Quando terminar a prova, devolva ao fiscal de sala todo o material relacionado no **item 2** acima e assine a LISTA DE PRESENÇA. A assinatura do seu nome deve corresponder àquela que consta no seu documento de identificação.
- 11 Somente será permitido ao candidato levar o seu BOLETIM DE QUESTÕES ao deixar, em definitivo, a sala de provas, no decurso dos **últimos 30 (trinta) minutos** que antecedem o término da prova.
- 12 O tempo disponível para a prova é de **quatro horas, com início às 8:00 horas e término às 12:00 horas**, observado o horário de Belém-PA. O candidato na condição de PcD que solicitou tempo adicional tem direito a 1 (uma) hora além do tempo determinado para a prova.
- 13 Reserve os 30 minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no BOLETIM DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.



MARQUE A ÚNICA ALTERNATIVA CORRETA NAS QUESTÕES DE 1 A 50.

LÍNGUA PORTUGUESA (CONHECIMENTOS BÁSICOS)

Profissão: paranormal

1 Videntes, caçadores de fantasmas e paranormais sortidos seguem desafiando o racionalismo
2 mundial, predominante desde o século 17, quando a ciência começou a abafar credências de todo tipo.
3 Mesmo sem comprovação em laboratório, os fenômenos ainda constroem carreiras e são empregados até
4 na solução de crimes.

5 Um menino de 5 anos que morava na cidade de Salinas, a 40 quilômetros da capital uruguaia,
6 Montevidéu, havia desaparecido, e as autoridades estavam sem pistas. Sofrendo pressão da opinião pública
7 e de familiares do garoto, resolveram recorrer a um paranomal, o publicitário Marcelo Acquistapace. A
8 solução desesperada veio de Fabio Puentes, um especialista em hipnose, que indicou alguns paranormais
9 para a polícia. Puentes conhecia as habilidades de Marcelo havia 7 anos e o chamou para ajudar. Naquele
10 dia de fevereiro de 1991, o paranormal conseguiu descrever os últimos passos da criança após tocar em
11 objetos do garoto, mas não viu nada sobre o seu destino. Dias depois, a imagem de 2 tanques de água ao
12 lado de uma lagoa surgiu em sua mente. “Em casos de desaparecidos, a primeira coisa que tento saber é
13 se a pessoa está viva ou morta”, explicou Marcelo para a série *Superhumanos Latinoamérica*, do canal
14 History Channel, em 2012. Quando ele descobre que a pessoa está morta, relata sentir uma onda de energia
15 desde o pescoço até as costas e um sentimento de tristeza. Foi esse o destino do garoto de Salinas. Seu
16 corpo foi encontrado enterrado de cabeça para baixo na beira da lagoa que o paranormal descreveu.

17 O sumiço do garoto de Salinas foi o primeiro trabalho de Marcelo para a polícia. Desde então, já
18 ajudou as autoridades em mais de 100 casos, que registra com detalhes em seu blog. Paranormal e
19 publicitário, é um artista plástico reconhecido por todo o Uruguai e, além de trabalhar para a polícia, também
20 é procurado por quem busca informações sobre parentes desaparecidos. Em 2012, o paranormal uruguaio
21 deu dicas da localização de um avião que desapareceu sobre o rio da Prata a pedido das famílias do piloto
22 e do copiloto. Atualmente, ministra cursos e conferências pagas para falar de seus poderes clarividentes.

23 A polícia recorre a Marcelo Acquistapace porque ele teria o dom da clarividência – ou visão remota,
24 uma espécie de habilidade secreta da mente estudada pela parapsicologia que permite ao paranormal
25 enxergar pessoas e objetos que estão além do alcance dos seus olhos.

26 O uruguaio, por exemplo, diz que pode localizar objetos, pessoas e descrever ações que estão
27 acontecendo ou já aconteceram, revelar o conteúdo de um envelope fechado e ver o que está atrás de uma
28 porta. Durante um teste com o uruguaio, foi dada a uma pessoa a instrução de ir até algum lugar de
29 Montevidéu. Ela decidiria o destino sozinha e não contaria a ninguém. Em outro ponto da cidade, apenas
30 com uma foto e os dados (nome completo e data de nascimento) da pessoa, Marcelo conseguiu descrever
31 o local. Ele desenhou uma baía, disse que via mar, areia, prédios e carros. Depois, relatou detalhes, como
32 um granito da cor salmão. Quando as impressões do paranormal foram comparadas com a realidade, a
33 semelhança era visível. A pessoa estava em uma das avenidas de Pocitos, na costa da capital uruguaia,
34 dentro de um prédio onde o piso era feito de granito salmão.

35 Já faz um século que pesquisadores tentam provar cientificamente a existência de fenômenos
36 paranormais. Os estudos tratam de uma das quatro habilidades básicas: telepatia (transmissão de
37 pensamentos entre pessoas ou animais), clarividência (habilidade de ver algo remotamente), psicocinese
38 (mover objetos e influenciar pessoas com o poder da mente) e precognição (acesso aos acontecimentos
39 futuros). Apesar de séculos de relatos impressionantes, como os de Marcelo, a paranormalidade ainda é um
40 mistério científico. Os céticos alegam que os estudos produzidos pela “pseudociência” não têm resultados
41 reproduzíveis. Isto é, sempre que se repete um estudo envolvendo fenômenos psi, as conclusões mudam.
42 E também não há hipóteses convincentes que levem a uma investigação mais profunda para explicar o
43 funcionamento desses poderes. Como Acquistapace localizou o menino desaparecido? A ciência nunca
44 conseguiu descobrir. Para céticos, parte dos relatos não passa de truque ou pura sorte. Seja como for, os
45 sensitivos continuam impressionando.

Melissa Schroder. Dossiê Superinteressante: Sobrenatural – o lado oculto da realidade. Edição 383-A.
dezembro de 2017.

- 1 De acordo com o texto, a paranormalidade de Marcelo Acquistapace o torna capaz de
- (A) adivinhar acontecimentos futuros.
 - (B) descrever fatos já ocorridos.
 - (C) mover objetos com o poder da mente.
 - (D) transmitir pensamentos para outras pessoas.
 - (E) ler a mente de animais.



- 2 A clarividência é um fenômeno paranormal apresentado por pessoas que têm o dom de
- (A) adivinhar o que as outras pessoas estão pensando.
 - (B) mover objetos só com a força da mente.
 - (C) falar com outra pessoa só através do pensamento.
 - (D) saber de antemão o que vai acontecer.
 - (E) ver algo que está fora do alcance de sua visão.
- 3 No trecho “...quando a ciência começou a abafar credências de todo tipo.” (linha 2), a expressão *abafar credências* indica que as credências
- (A) começam a perder credibilidade.
 - (B) passam a ser cientificamente comprovadas.
 - (C) são racionalmente explicadas.
 - (D) deixam de ser saberes populares.
 - (E) são fenômenos paranormais.
- 4 A palavra *empregados*, no trecho “... e são empregados até na solução de crimes.” (linhas 3 e 4), remete diretamente a
- (A) paranormais.
 - (B) videntes.
 - (C) fenômenos.
 - (D) carreiras.
 - (E) caçadores de fantasma.
- 5 Nos trechos “...mas não viu nada sobre o seu destino...” (linha 11) e “...além do alcance dos seus olhos.” (linha 25), os pronomes *seu* e *seus* se referem, respectivamente,
- (A) a Marcelo Acquistapace e Fábio Puentes.
 - (B) à criança e a Marcelo Acquistapace.
 - (C) ao paranormal e ao garoto de salinas.
 - (D) ao garoto e a Fábio Puentes.
 - (E) a Marcelo Acquistapace e ao paranormal.
- 6 Para fazer referência a Marcelo Acquistapace o autor do texto emprega as seguintes expressões:
- (A) artista plástico (linha 19), paranormal (linha 7), pessoa (linha 13)
 - (B) especialista em hipnose (linha 8), paranormal (linha 7), ele (linha 14)
 - (C) paranormal (linha 7), paranormal uruguaio (linha 20), pessoa (linha 13)
 - (D) pessoa (linha 13), paranormal (linha 7), publicitário (linha 7)
 - (E) paranormal (linha 7), paranormal uruguaio (linha 20), ele (linha 14)
- 7 A forma verbal *teria*, no trecho “...porque ele teria o dom da clarividência...” (linha 23), foi empregada para sinalizar que
- (A) não se tem certeza do dom de clarividência de Marcelo Acquistapace.
 - (B) Marcelo Acquistapace tem, com certeza, o dom da clarividência.
 - (C) Marcelo Acquistapace teve, mas não tem mais o dom da clarividência.
 - (D) a clarividência de Marcelo Acquistapace é fraca.
 - (E) Marcelo Acquistapace poderá vir a ter o dom da clarividência.



- 8 No trecho “*Apesar de séculos de relatos impressionantes, como os de Marcelo, a paranormalidade ainda é um mistério científico.*” (linhas 39 e 40), a locução conjuntiva *apesar de* expressa a ideia de
- (A) concessão.
 - (B) causa.
 - (C) tempo.
 - (D) condição.
 - (E) finalidade.
- 9 A preposição *para* indica direção no seguinte trecho:
- (A) “*Puentes conhecia as habilidades de Marcelo havia 7 anos e o chamou para ajudar.*” (linha 9)
 - (B) “*Seu corpo foi encontrado enterrado de cabeça para baixo na beira da lagoa...*” (linhas 15 e 16)
 - (C) “*O sumiço do garoto de Salinas foi o primeiro trabalho de Marcelo para a polícia.*” (linha 17)
 - (D) “*Atualmente, ministra cursos e conferências pagas para falar de seus poderes clarividentes.*” (linha 22)
 - (E) “*Para céticos, parte dos relatos não passa de truque ou pura sorte.*” (linha 44)
- 10 A ciência que estuda os fenômenos paranormais é classificada no texto como “*pseudociência*” porque
- (A) seus resultados não são reproduzíveis.
 - (B) trabalha com hipóteses seguras e confiáveis.
 - (C) explica de forma profunda os fenômenos psi.
 - (D) apresenta resultados imutáveis.
 - (E) explica como funcionam os poderes paranormais.

LEGISLAÇÃO (CONHECIMENTOS BÁSICOS)

- 11 Recondição e reversão, de acordo com a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, e suas alterações, que dispõem sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, integram as formas de provimento de cargo público, que são
- (A) I – nomeação, II – Promoção, III – readaptação, IV – aproveitamento, V – reintegração e VI – ascensão.
 - (B) I – nomeação, II – Promoção, III – readaptação, IV – reversão, V – aproveitamento, VI – reintegração e VII – transferência.
 - (C) I – nomeação, II – Promoção, III – readaptação, IV – aproveitamento e V – reintegração.
 - (D) I – nomeação, II – Promoção, III – readaptação, IV – reversão, V – aproveitamento, VI – reintegração, VII – ascensão e VIII – transferência.
 - (E) I – nomeação, II – Promoção, III – aproveitamento, IV – reintegração e V – ascensão.
- 12 Em conformidade com a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, e suas alterações, que dispõem sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, exoneração e demissão geram vacância do cargo público. Outros quesitos dos quais decorrem a vacância do cargo público são
- (A) I – promoção, II – readaptação, III – aposentadoria, IV – posse em outro cargo inacumulável, V – falecimento, VI – ascensão e VII – transferência.
 - (B) I – promoção, II – readaptação, III – aposentadoria, IV – posse em outro cargo inacumulável e V – falecimento.
 - (C) I – promoção, II – readaptação, III – aposentadoria, IV – posse em outro cargo inacumulável, V – falecimento e VI – ascensão.
 - (D) I – promoção, II – readaptação, III – aposentadoria, IV – posse em outro cargo inacumulável, V – falecimento e VI – transferência.
 - (E) I – promoção, II – readaptação, III – aposentadoria, IV – posse em outro cargo inacumulável e V – transferência.



- 13 Estabelece a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, e suas alterações, que dispõem sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, que os servidores investidos em cargo ou função de direção ou chefia e os ocupantes de cargo de Natureza Especial terão substitutos indicados no regimento interno ou, no caso de omissão, previamente designados pelo dirigente máximo do órgão ou entidade. A Lei diz, ainda, que o substituto fará jus à retribuição pelo exercício do cargo ou função de direção ou chefia ou de cargo de Natureza Especial, nos casos dos afastamentos ou impedimentos legais do titular, paga na proporção dos dias de efetiva substituição que excederem ao período, superiores a
- (A) 40 dias consecutivos.
 - (B) 30 dias consecutivos.
 - (C) 45 dias consecutivos.
 - (D) 50 dias consecutivos.
 - (E) 60 dias consecutivos.
- 14 A autoridade que tiver ciência de irregularidade no serviço público é obrigada a promover a sua apuração imediata, mediante sindicância ou processo administrativo disciplinar, assegurada ao acusado ampla defesa. É o que determina a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, e suas alterações, que dispõem sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Da sindicância poderão resultar
- (A) I – arquivamento do processo, II – aplicação de penalidade de advertência ou suspensão de até 30 (trinta) dias e III – instauração de processo disciplinar.
 - (B) I – arquivamento do processo, II – aplicação de penalidade de advertência ou suspensão de até 60 (sessenta) dias e III – instauração de processo disciplinar.
 - (C) I – arquivamento do processo, II – aplicação de penalidade de advertência ou suspensão de até 90 (noventa) dias e III – instauração de processo disciplinar.
 - (D) I – arquivamento do processo, II – aplicação de penalidade de advertência ou suspensão de até 120 (cento e vinte) dias e III – instauração de processo disciplinar.
 - (E) I – arquivamento do processo e II – aplicação de penalidade de advertência ou suspensão de até 30 (trinta) dias.
- 15 Além do vencimento, em conformidade com a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, e suas alterações, que dispõem sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, poderão ser pagas ao servidor as seguintes vantagens:
- (A) I – indenizações e II – gratificações, somente.
 - (B) I – indenizações e II – adicionais, somente.
 - (C) I – gratificações e II – adicionais, somente.
 - (D) I – gratificações, exclusivamente.
 - (E) I – indenizações, II – gratificações e III – adicionais.



- 16 O Decreto nº 1.171, de 22 de junho de 1994, aprova o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal. Além de alterar ou deturpar o teor de documentos que deva encaminhar para providências, usar de artifícios para procrastinar ou dificultar o exercício regular do direito por qualquer pessoa, causando-lhe dano moral ou material, outras vedações ao servidor público são
- (A) a) o uso do cargo ou função, facilidades, tempo, posição e influências, para obter qualquer favorecimento, para si ou para outrem; b) prejudicar deliberadamente a reputação de outros servidores ou de cidadãos que deles dependam; c) ser, em função de seu espírito de solidariedade, conivente com erro ou infração a este Código de Ética ou ao Código de Ética de sua profissão; d) deixar de utilizar os avanços técnicos e científicos ao seu alcance ou do seu conhecimento para atendimento do seu mister; e) permitir que perseguições, simpatias, antipatias, caprichos, paixões ou interesses de ordem pessoal interfiram no trato com o público, com os jurisdicionados administrativos ou com colegas hierarquicamente superiores ou inferiores; f) pleitear, solicitar, provocar, sugerir ou receber qualquer tipo de ajuda financeira, gratificação, prêmio, comissão, doação ou vantagem de qualquer espécie, para si, familiares ou qualquer pessoa, para o cumprimento da sua missão ou para influenciar outro servidor para o mesmo fim; g) iludir ou tentar iludir qualquer pessoa que necessite do atendimento em serviços públicos; h) desviar servidor público para atendimento a interesse particular, dentre outros.
- (B) a) o uso do cargo ou função, facilidades, tempo, posição e influências, para obter qualquer favorecimento, para si ou para outrem; b) prejudicar deliberadamente a reputação de outros servidores ou de cidadãos que deles dependam; c) ser, em função de seu espírito de solidariedade, conivente com erro ou infração a este Código de Ética ou ao Código de Ética de sua profissão; d) deixar de utilizar os avanços técnicos e científicos ao seu alcance ou do seu conhecimento para atendimento do seu mister; e) permitir que perseguições, simpatias, antipatias, caprichos, paixões ou interesses de ordem pessoal interfiram no trato com o público, com os jurisdicionados administrativos ou com colegas hierarquicamente superiores ou inferiores; f) pleitear, solicitar, provocar, sugerir ou receber qualquer tipo de ajuda financeira, gratificação, prêmio, comissão, doação ou vantagem de qualquer espécie, para si, familiares ou qualquer pessoa, para o cumprimento da sua missão ou para influenciar outro servidor para o mesmo fim; g) comunicar imediatamente a seus superiores todo e qualquer ato ou fato contrário ao interesse público, exigindo as providências cabíveis; h) participar dos movimentos e estudos que se relacionem com a melhoria do exercício de suas funções, tendo por escopo a realização do bem comum.
- (C) a) o uso do cargo ou função, facilidades, tempo, posição e influências, para obter qualquer favorecimento, para si ou para outrem; b) prejudicar deliberadamente a reputação de outros servidores ou de cidadãos que deles dependam; c) ser, em função de seu espírito de solidariedade, conivente com erro ou infração a este Código de Ética ou ao Código de Ética de sua profissão; d) deixar de utilizar os avanços técnicos e científicos ao seu alcance ou do seu conhecimento para atendimento do seu mister; e) permitir que perseguições, simpatias, antipatias, caprichos, paixões ou interesses de ordem pessoal interfiram no trato com o público, com os jurisdicionados administrativos ou com colegas hierarquicamente superiores ou inferiores; f) pleitear, solicitar, provocar, sugerir ou receber qualquer tipo de ajuda financeira, gratificação, prêmio, comissão, doação ou vantagem de qualquer espécie, para si, familiares ou qualquer pessoa, para o cumprimento da sua missão ou para influenciar outro servidor para o mesmo fim; g) manter limpo e em perfeita ordem o local de trabalho, seguindo os métodos mais adequados à sua organização e distribuição; h) resistir a todas as pressões de superiores hierárquicos, de contratantes, interessados e outros que visem a obter quaisquer favores, benesses ou vantagens indevidas em decorrência de ações imorais, ilegais ou aéticas e denunciá-las.
- (D) a) o uso do cargo ou função, facilidades, tempo, posição e influências, para obter qualquer favorecimento, para si ou para outrem; b) prejudicar deliberadamente a reputação de outros servidores ou de cidadãos que deles dependam; c) ser, em função de seu espírito de solidariedade, conivente com erro ou infração a este Código de Ética ou ao Código de Ética de sua profissão; d) deixar de utilizar os avanços técnicos e científicos ao seu alcance ou do seu conhecimento para atendimento do seu mister; e) permitir que perseguições, simpatias, antipatias, caprichos, paixões ou interesses de ordem pessoal interfiram no trato com o público, com os jurisdicionados administrativos ou com colegas hierarquicamente superiores ou inferiores; f) pleitear, solicitar, provocar, sugerir ou receber qualquer tipo de ajuda financeira, gratificação, prêmio, comissão, doação ou vantagem de qualquer espécie, para si, familiares ou qualquer pessoa, para o cumprimento da sua missão ou para influenciar outro servidor para o mesmo fim; g) facilitar a fiscalização de todos os atos ou serviços por quem de direito; h) divulgar e informar a todos os integrantes da sua classe sobre a existência deste Código de Ética, estimulando o seu integral cumprimento.



- (E) a) o uso do cargo ou função, facilidades, tempo, posição e influências, para obter qualquer favorecimento, para si ou para outrem; b) prejudicar deliberadamente a reputação de outros servidores ou de cidadãos que deles dependam; c) ser, em função de seu espírito de solidariedade, conivente com erro ou infração a este Código de Ética ou ao Código de Ética de sua profissão; d) deixar de utilizar os avanços técnicos e científicos ao seu alcance ou do seu conhecimento para atendimento do seu mister; e) permitir que perseguições, simpatias, antipatias, caprichos, paixões ou interesses de ordem pessoal interfiram no trato com o público, com os jurisdicionados administrativos ou com colegas hierarquicamente superiores ou inferiores; f) pleitear, solicitar, provocar, sugerir ou receber qualquer tipo de ajuda financeira, gratificação, prêmio, comissão, doação ou vantagem de qualquer espécie, para si, familiares ou qualquer pessoa, para o cumprimento da sua missão ou para influenciar outro servidor para o mesmo fim; g) ter respeito à hierarquia, porém sem nenhum temor de representar contra qualquer comprometimento indevido da estrutura em que se funda o Poder Estatal; h) zelar, no exercício do direito de greve, pelas exigências específicas da defesa da vida e da segurança coletiva.
- 17 A Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Para os efeitos desta Lei, são consideradas Instituições Federais de Ensino os órgãos e entidades públicos vinculados ao Ministério da Educação que tenham por atividade-fim o desenvolvimento e aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e extensão e que integram o Sistema de Ensino
- (A) Federal e Estadual.
(B) Federal e Municipal.
(C) Federal.
(D) Federal e Particular.
(E) Federal, Estadual e Municipal.
- 18 O Decreto nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006, institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Após cada quinquênio de efetivo exercício, o servidor poderá solicitar ao dirigente máximo do órgão ou de entidade onde se encontrar em exercício licença remunerada, por até três meses, para participar de ação de capacitação, cuja licença poderá ser parcelada, não podendo a menor parcela ser inferior a
- (A) 20 dias.
(B) 30 dias.
(C) 15 dias.
(D) 10 dias.
(E) 25 dias.
- 19 O Decreto nº 5.825, de 29 de junho de 2006, estabelece as diretrizes para elaboração do Plano de Desenvolvimento dos Integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, instituído pela Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005. Dar-se-á o dimensionamento das necessidades institucionais de pessoal, objetivando estabelecer a matriz de alocação de cargos e definir critérios de distribuição de vagas, mediante
- (A) I – a análise da estrutura organizacional da IFE e suas competências, II – a análise dos processos e condições de trabalho e III – as condições tecnológicas da IFE, somente.
(B) I – a análise do quadro de pessoal, inclusive no que se refere à composição etária e à saúde ocupacional, II – a análise dos processos e condições de trabalho e III – as condições tecnológicas da IFE, somente.
(C) I – a análise do quadro de pessoal, inclusive no que se refere à composição etária e à saúde ocupacional, II – a análise da estrutura organizacional da IFE e suas competências, III – a análise dos processos e condições de trabalho e IV – as condições tecnológicas da IFE.
(D) I – a análise do quadro de pessoal, inclusive no que se refere à composição etária e à saúde ocupacional, II – a análise da estrutura organizacional da IFE e suas competências e III – as condições tecnológicas da IFE, somente.
(E) I – a análise do quadro de pessoal, inclusive no que se refere à composição etária e à saúde ocupacional, II – a análise da estrutura organizacional da IFE e suas competências e III – a análise dos processos e IV – condições de trabalho, somente.



- 20 O Decreto nº 9.094, de 17 de julho de 2017, dispõe sobre a simplificação do atendimento prestado aos usuários dos serviços públicos, ratifica a dispensa do reconhecimento de firma e da autenticação em documentos produzidos no País e institui a Carta de Serviços ao Usuário. O servidor público ou o militar que descumprir o disposto neste Decreto estará sujeito às penalidades previstas, respectivamente, na Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, e na Lei nº 6.880, de 9 de dezembro de 1980. Os usuários dos serviços públicos que tiverem os direitos garantidos neste Decreto desrespeitados poderão se fazer representar junto ao
- (A) Ministério da Justiça.
 - (B) Ministério da Educação.
 - (C) Ministério do Desenvolvimento Social.
 - (D) Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.
 - (E) Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

- 21 Considerando a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), para o ingresso dos estudantes surdos nas escolas comuns, a educação bilíngue – Língua Portuguesa/Libras desenvolve
- I o ensino escolar na Língua Portuguesa e na língua de sinais.
 - II o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua na modalidade escrita para estudantes surdos.
 - III os serviços de tradutor/intérprete de Libras e Língua Portuguesa.
 - IV o ensino da Libras para os demais estudantes da escola.
 - V o atendimento educacional especializado para esses estudantes ofertado tanto na modalidade oral e escrita quanto na língua de sinais.
- Assinale a opção que contempla as afirmativas corretas:
- (A) I e II, somente.
 - (B) II e III, somente.
 - (C) III e IV, somente.
 - (D) I, II e IV, somente.
 - (E) I, II, III, IV e V.
- 22 De acordo com o Art. 2º do Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011, a educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltado a
- (A) eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.
 - (B) eliminar, na medida do possível, os obstáculos arquitetônicos, de transporte e comunicações que existam, com a finalidade de facilitar o acesso e uso por parte das pessoas com deficiência na sociedade.
 - (C) eliminar a discriminação e promover a integração na prestação ou fornecimento de bens, serviços, instalações, programas e atividades, tais como o emprego, o transporte, as comunicações, a habitação, o acesso à justiça e aos serviços policiais e às atividades políticas e de administração.
 - (D) eliminar preconceitos, estereótipos e outras atitudes que atentam contra o direito das pessoas a serem iguais em âmbito social, permitindo, desta forma, o respeito e a convivência com as pessoas com deficiência nos lugares urbanos.
 - (E) eliminar a discriminação contra as pessoas com deficiência e proporcionar a sua plena integração e inserção à sociedade, bem como uma maior participação na vida em comunidade.



- 23 A Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, em seu Art. 2º inciso IX, estabelece a seguinte definição de comunicação:
- (A) forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações.
 - (B) forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização e a produção de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres reduzidos e ampliados, os dispositivos de multimídia, a linguagem escrita, oral, os gestos e mímicas, os sistemas auditivos e os meios, os modos e os formatos aumentativos e alternativos de voz digitalizados, incluindo as tecnologias digitais.
 - (C) forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive as Línguas de Sinais, a produção e interpretação de textos, o Braille Tátil, o sistema de sinalização ou de comunicação para surdos-cegos e cegos-surdos, os dispositivos de computação móvel, os sistemas operacionais auditivos e visuais, os meios, os modos e os formatos de voz digitalizados, incluindo as tecnologias sociais.
 - (D) forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a organização e a produção de textos, o Braille, as ferramentas, os processos simples e de apoio, os dispositivos e as técnicas para pessoas com deficiência múltipla e sensorial, o aconselhamento linguageiro, os sistemas auditivos e os formatos aumentativos e alternativos de voz digitalizados, incluindo as tecnologias adaptativas.
 - (E) forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive as Línguas de Sinais, a formulação, produção e adaptação de textos, o Braille e o Braille Tátil, a Libras Tátil para surdos, cegos, surdos-cegos e cegos-surdos, os dispositivos de computação móvel, os sistemas operacionais auditivos, visuais e orais, os meios, os modos e os sistemas adaptativos complexos, incluindo as tecnologias da informação.
- 24 De acordo com o Art. 28 do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, os órgãos da administração pública federal, direta e indireta, devem incluir em seus orçamentos anuais e plurianuais dotações destinadas a viabilizar ações previstas neste Decreto, prioritariamente as relativas à:
- (A) orientação, coordenação e gratificação de professores, profissionais e trabalhadores para o uso e difusão da Libras e à divulgação da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, a partir de quinze anos da publicação deste Decreto.
 - (B) formação, capacitação e qualificação de professores, servidores e empregados para o uso e difusão da Libras e à realização da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, a partir de um ano da publicação deste Decreto.
 - (C) formação, capacitação, orientação e gratificação de professores e profissionais da educação para o uso e difusão da Libras e à idealização da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto.
 - (D) formação, capacitação e gratificação de professores e profissionais da educação para o uso e difusão da Libras e à fundamentação da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, nos próximos cinco anos, a partir da publicação deste Decreto.
 - (E) formação, capacitação e gratificação de professores e profissionais da educação para o uso e difusão da Libras e à organização da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, nos próximos sete anos, a partir da publicação deste Decreto.



- 25 De acordo com Quadros (2004, p. 13), a história do profissional tradutor e intérprete de língua de sinais “se deu a partir de atividades voluntárias que foram sendo valorizadas enquanto atividade laboral na medida em que os surdos foram conquistando o seu exercício de cidadania”. É correto afirmar o seguinte:
- (A) no Brasil, os fatos históricos relevantes sobre a constituição do profissional intérprete de língua de sinais iniciam-se com a presença de intérpretes de língua de sinais em trabalhos religiosos iniciados de 1914 a 1918.
 - (B) em 1988, realizou-se o I Encontro Nacional de Intérpretes de Língua de Sinais organizado pela FENEIS que propiciou, pela primeira vez, o intercâmbio entre alguns intérpretes do Brasil e a avaliação sobre a ética do profissional intérprete.
 - (C) no ano de 1939, foram estabelecidas unidades de intérpretes ligadas aos escritórios regionais da FENEIS. Em 1945, a FENEIS sediou escritórios em São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Teófilo Otoni, Brasília e Recife, além da matriz, no Rio de Janeiro.
 - (D) no dia 24 de abril de 2005, foi homologada a lei federal que reconhece a língua brasileira de sinais como língua oficial das comunidades surdas brasileiras. Tal lei representa um passo fundamental na formação do profissional intérprete da língua de sinais no Brasil.
 - (E) em 1715, Thomas Gallaudet era intérprete de Laurent Clerc (surdo francês que estava nos EUA para promover a educação de surdos).
- 26 A Lei Federal 12.319, de 1º de setembro de 2010, regulamenta o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais. De acordo com o Art. 2º da referida Lei, é correto afirmar que
- (A) o tradutor e intérprete terá competência para realizar interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa.
 - (B) o tradutor e intérprete é um profissional que deve adotar uma conduta adequada de se vestir, com adereços, mantendo a dignidade da profissão e chamando atenção devida sobre si mesmo, durante o exercício da função.
 - (C) o tradutor e intérprete terá competência para realizar interpretação das 2 (duas) línguas fielmente e com suas habilidades básicas, transmitindo o pensamento, a intenção e o espírito do palestrante.
 - (D) o tradutor e intérprete terá competência para realizar interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva e deve encorajar pessoas surdas a buscarem decisões legais em seu favor.
 - (E) o tradutor e intérprete é um profissional que deve atuar por meio do voluntariado e por meio de ações de interesse social e comunitário com objetivo de promover a escolarização da pessoa surda.
- 27 Conforme Martins (2006) e Albres (2010), no âmbito escolar, a adequação do termo “intérprete de Libras” para “intérprete educacional” propõem em si uma distinção clara entre a área de atuação deste profissional, pois um **intérprete educacional** necessita ter a competência linguística e
- (A) o conhecimento empírico da Língua de Sinais, uma vez que está inserido em um contexto de experiências básicas do senso comum.
 - (B) o conhecimento da área didática e pedagógica, uma vez que está inserido no contexto de ensino e de aprendizagem de alunos surdos em sala de aula.
 - (C) o conhecimento histórico sobre o processo de constituição do profissional intérprete de Libras de forma a garantir e construir sua identidade profissional.
 - (D) o conhecimento clínico e terapêutico que oriente a prática profissional na Atenção Primária à Saúde de pessoas surdas.
 - (E) o conhecimento psicológico de um ponto de vista analítico-comportamental de modo a saber lidar com cada sujeito surdo.
- 28 Conforme Cambuzzi e Costa (2016), o “TADOMA” é um método de comunicação em que a pessoa coloca o polegar na boca do falante e os dedos ao longo do queixo ou pode colocar os dedos de uma ou duas mãos sobre a boca, o rosto e a garganta do interlocutor. Este método de comunicação é utilizado por pessoas
- (A) cegas.
 - (B) surdas.
 - (C) surdocegas.
 - (D) com deficiência intelectual.
 - (E) com altas habilidades ou superdotação.

29 Damázio (2007) menciona que o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para alunos surdos deve ser efetivado na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) nas escolas comuns num espaço em que se utilize a Língua de Sinais e a Língua Portuguesa. A este respeito considera-se que

- () A escola comum deve viabilizar a escolarização de alunos surdos em um turno e o Atendimento Educacional Especializado em outro, contemplando o ensino de Libras, o ensino em Libras e o ensino da Língua Portuguesa.
- () O planejamento do Atendimento Educacional Especializado deve ser elaborado e desenvolvido conjuntamente por professores que ministram aulas de/em Libras, professores de classe comum e professores de Língua Portuguesa para alunos surdos.
- () A organização didática do Atendimento Educacional Especializado implica o uso de imagens visuais e de referências que possam colaborar para o aprendizado da Língua de Sinais e da Língua Portuguesa.
- () O Atendimento Educacional Especializado para aprendizagem da Língua Portuguesa exige que o profissional conheça a organização e a estrutura dessa Língua, bem como metodologias de ensino de segunda língua.

Após marcar (V) Verdadeiro ou (F) Falso, identifica-se que a sequência correta é

- (A) V, F, V, V.
- (B) V, V, F, V.
- (C) V, V, V, V.
- (D) F, V, V, F.
- (E) V, F, V, F.

30 Para Gesser (2009), os sinais podem ser realizados com uma ou duas mãos. Vejamos o exemplo a seguir, a partir da segmentação de quatro parâmetros de um sinal em Libras:

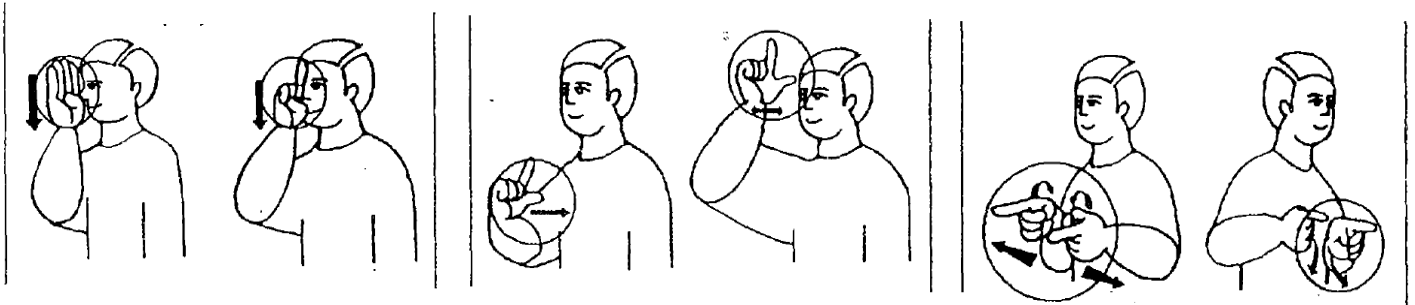


Fonte: Gesser (2009)

De acordo com as imagens acima, os quatro parâmetros do sinal referem-se, respectivamente, a

- (A) configuração de mão; movimento; orientação da mão; locação.
- (B) orientação da mão; configuração de mão; movimento; locação.
- (C) configuração de mão; locação; orientação da mão; movimento.
- (D) configuração de mão; orientação da mão; locação; movimento.
- (E) movimento; orientação da mão; locação; configuração de mão.

31 Conforme Gesser (2009), temos em Libras o contraste de dois itens lexicais com base em um único componente, que recebe o nome de "pares mínimos". Assim, o sinal se diferencia a partir da oposição de um dos parâmetros da Libras. Observe as imagens:

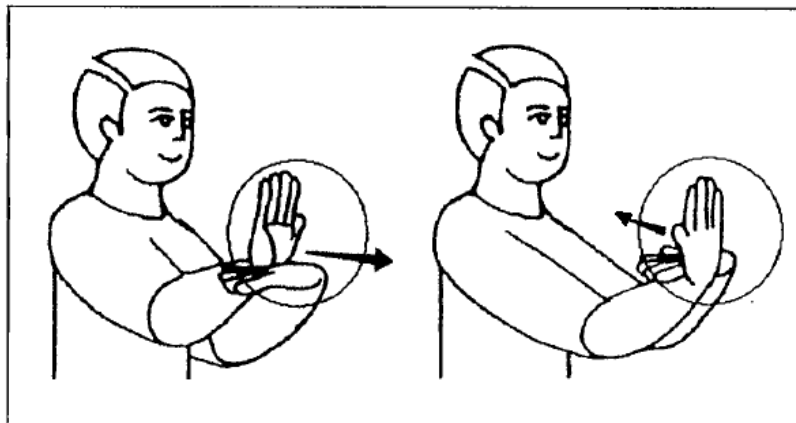


Fonte: Gesser (2009)

De acordo com as imagens acima, os sinais se opõem, respectivamente, quanto a

- (A) orientação da mão; movimento; locação.
- (B) orientação da mão; configuração de mão; expressão facial.
- (C) configuração de mão; locação; movimento.
- (D) locação; movimento; expressão corporal.
- (E) movimento; orientação da mão; configuração de mão.

32 De acordo com Gesser (2009), em Libras a orientação da palma da mão pode fazer a distinção do significado de um sinal.



Fonte: Gesser (2009).

De acordo com a imagem acima, os sinais significam, respectivamente,

- (A) Você me ajuda / Eu ajudo você.
- (B) Nós ajudamos ele / Ele nos ajuda.
- (C) Eles ajudam você / Você os ajuda.
- (D) Eu ajudo você / Você me ajuda.
- (E) Vós ajudas ele / Ele vos ajuda.

- 33 Em Libras, “um sinal composto é formado por dois ou mais sinais, que será representado por duas ou mais palavras, mas com a ideia de uma única coisa” (FELIPE; MONTEIRO, 2006, p. 24).

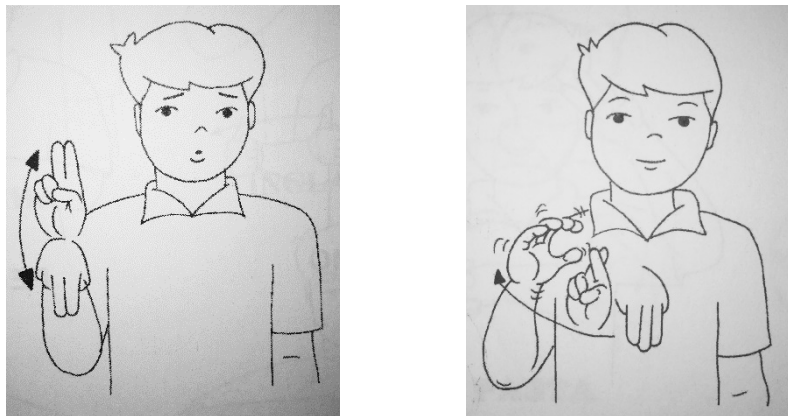


Fonte: Felipe; Monteiro, 2006

A imagem apresenta sinal composto que significa

- (A) “COELHO”.
- (B) “ZEBRA”.
- (C) “URSO”.
- (D) “TIGRE”.
- (E) “ONÇA”.

- 34 Para Felipe e Monteiro (2006, p. 25), o sinal soletrado refere-se a “uma palavra da língua portuguesa que, por empréstimo, passou a pertencer à Libras por ser expressa pelo alfabeto manual com uma incorporação de movimento próprio desta língua”. Assim, “há palavras que são soletradas de forma a se ajustarem às restrições da língua de sinais” (GESSER, 2009, p. 31).

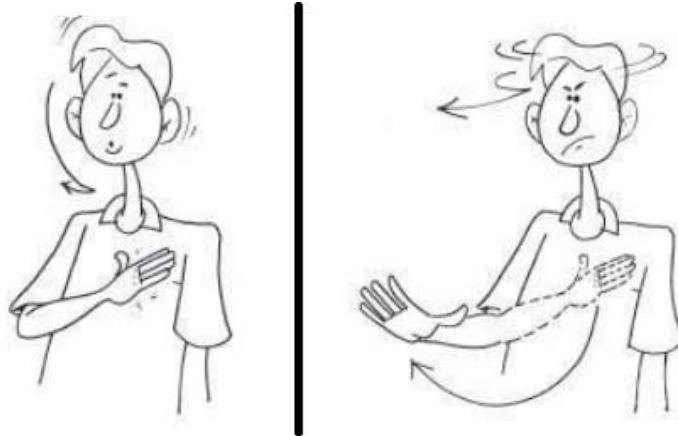


Fonte: Couto, (2007).

As imagens apresentam, respectivamente, os sinais soletrados:

- (A) N-U / M-A-R-C-O.
- (B) N-U-C-A / M-A-R-T-E.
- (C) N-U-L-O / M-A-R-C-H-A.
- (D) N-U-N-C-A / M-A-R-Ç-O.
- (E) N-U-M-A / M-A-R-C-A.

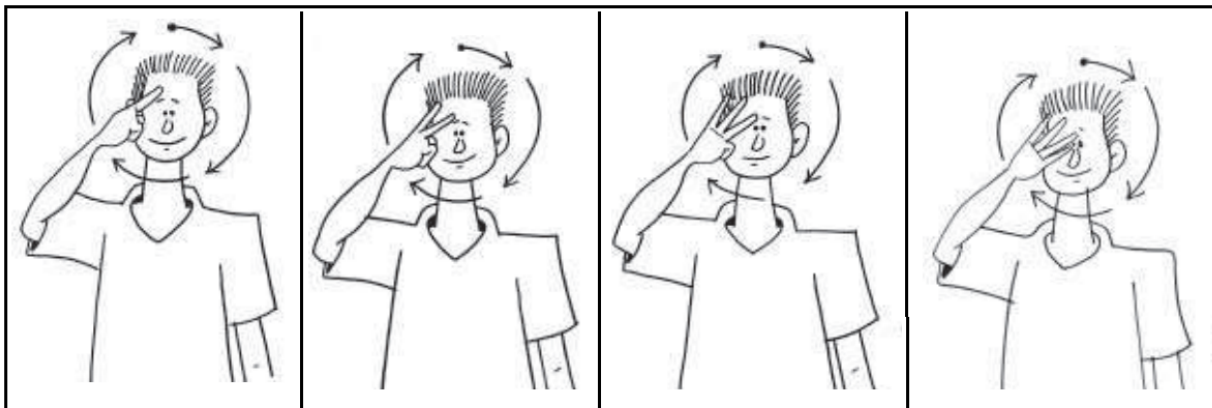
- 35 Em Libras a negação pode ser feita, segundo Felipe e Monteiro (2006, p. 66), “com a incorporação de um movimento contrário ou diferente ao do sinal negado”.



Fonte: Felipe; Monteiro, (2006)

A negação representada na imagem refere-se a

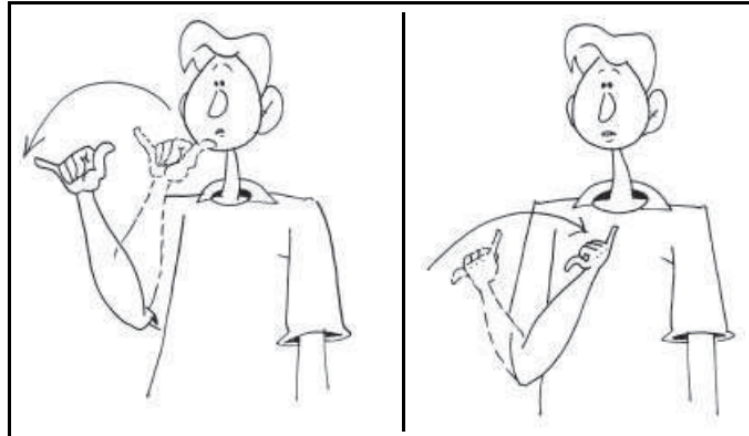
- (A) SABER / SABER-NÃO.
 - (B) GOSTAR / GOSTAR-NÃO.
 - (C) TER / TER-NÃO.
 - (D) PRECISAR / PRECISAR NÃO.
 - (E) PODER / PODER-NÃO.
- 36 Na incorporação de numeral em Libras, os sinais alteram a configuração de mão de “um” para “dois”, “três” ou “quatro”, criando outro significado ao sinal. Neste processo, a locação, a orientação e as expressões não-manuais permanecem iguais (QUADROS; KARNOPP, 2004). Observe as imagens e em seguida marque a alternativa que corresponde às imagens.



Fonte: Felipe; Monteiro, (2006)

- (A) UM-DIA / DOIS-DIAS / TRÊS-DIAS / QUATRO-DIAS.
- (B) UM-MÊS / DOIS-MESES / TRÊS-MESES / QUATRO-MESES.
- (C) UMA-HORA / DUAS-HORAS / TRÊS-HORAS / QUATRO-HORAS.
- (D) UMA-VEZ / DUAS-VEZES / TRÊS-VEZES / QUATRO-VEZES.
- (E) UM-ANO / DOIS-ANOS / TRÊS-ANOS / QUATRO-ANOS.

- 37 Segundo Quadros e Karnopp (2004), os verbos na Libras estão divididos em classes. Observe o verbo a seguir e marque a alternativa que corresponde à classe do referido verbo.



Fonte: Felipe; Monteiro, (2006)

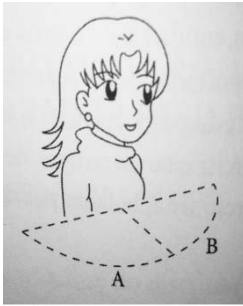
- (A) Verbos simples.
(B) Verbos com concordância.
(C) Verbos espaciais.
(D) Verbos classificadores.
(E) Verbos de locomoção.
- 38 Para Quadros e Karnopp (2004, p. 79), em uma das restrições fonológicas na produção de diferentes tipos de sinais envolvendo as duas mãos, “a mão ativa produz o movimento, e a mão passiva serve de apoio”. São exemplos de sinais que seguem tal regra
- (A) TRABALHAR – FAMÍLIA – NAMORAR.
(B) BRINCAR – FAZER – COMBINAR.
(C) APRENDER – SABER – SONHAR.
(D) PODER – IR – CIDADE.
(E) AJUDAR – APOIAR – CENTRO.
- 39 Conforme Albres (2012), em Libras “é comum a construção de metáforas, a partir de nossa compreensão das características dos animais, do seu corpo ou partes do corpo” (p. 78). O sinal a seguir refere-se a um sinal que caracteriza um (a)

- (A) pessoa lenta para desempenhar certa atividade ou tudo o que faz.
(B) animal inteligente capaz de adquirir as mesmas capacidades do homem.
(C) vaso sanguíneo da pele se contraindo para conservar o calor.
(D) corpo rígido que executa movimentos de rotação e/ou translação.
(E) base sólida que sustenta um animal de carga como meio de transporte.



Fonte: Albres (2012)

- 40 Conforme os estudos de Quadros e Karnopp (2004) e Albres (2014), o estabelecimento de um local no espaço de sinalização pode ser definido por meio de vários mecanismos, como:

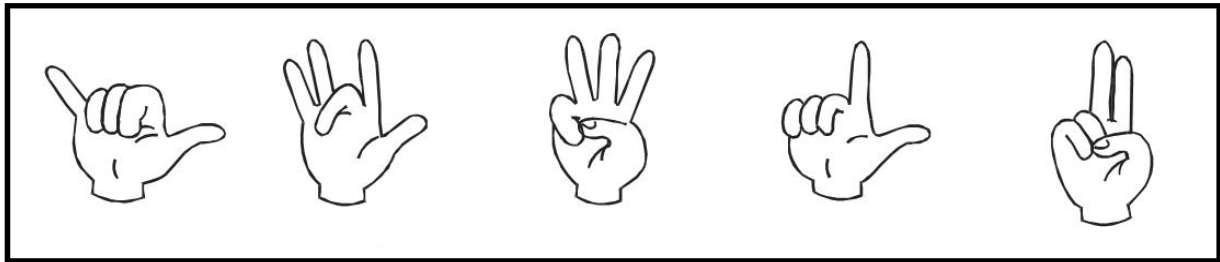


Fonte: Albres, (2014).

I	Fazer o sinal em um local particular; Direcionar a cabeça e os olhos (e talvez o corpo) em direção a uma localização particular, simultaneamente ao sinal.
II	Usar a apontação ostensiva antes do sinal de um referente específico.
III	Usar um pronome (a apontação ostensiva) numa localização particular.
IV	Usar um classificador (que representa aquele referente) em uma localização particular.
V	Usar um verbo direcional, incorporando os referentes previamente introduzidos no espaço.

Estão corretos os itens

- (A) I e II, somente.
 (B) II e III, somente.
 (C) I, II e III, somente.
 (D) III, IV e V, somente.
 (E) I, II, III, IV e V.
- 41 Marque a alternativa que corresponde, respectivamente, aos sinais realizados com as seguintes configurações de mãos:



Fonte: sobreacessibilidade.wordpress.com

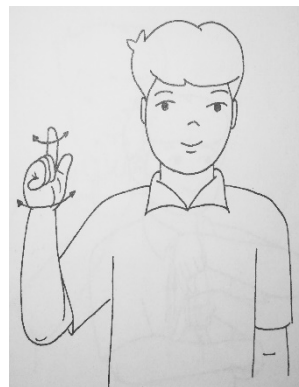
- (A) ADMINISTRAR; BOATE; MACHISTA; TRAFICANTE; UNIVERSIDADE.
 (B) AZAR; CONTATO; GARFO; SORTE; CHOCOLATE.
 (C) APROVEITAR; OURO; TERÇA-FEIRA; LEITE; UNICÓRNIO.
 (D) ANIVERSÁRIO; JESUS; CONHECER; LADRÃO; UMBANDA.
 (E) ORGULHO; TEATRO; UÍSQUE; LOJA; MAGISTÉRIO.
- 42 Para Quadros e Karnopp (2004, p. 54), o parâmetro movimento “pode envolver uma vasta rede de formas e direções, desde os movimentos internos da mão, os movimentos do pulso e os movimentos direcionais no espaço”. A este respeito considere os sinais a seguir:

BRASIL - BRINCAR - SURDO - IMPORTANTE

Estes sinais são realizados, respectivamente, com movimento.

- (A) circular, sinuoso, semicircular e helicoidal.
 (B) sinuoso, circular, semicircular e helicoidal.
 (C) sinuoso, circular, helicoidal e semicircular.
 (D) sinuoso, helicoidal, circular e semicircular.
 (E) helicoidal, sinuoso, circular e semicircular.

- 4.3 De acordo com Albres (2014, p. 140), “o empréstimo é a consequência do contato entre as línguas”, inclusive, alguns sinais da Libras são criados apoiados no empréstimo das letras das palavras em português fazendo uso do alfabeto manual. Observe os sinais referentes a 3 (três) estados do Brasil:



Fonte: Couto, (2007).

O empréstimo adotado nos sinais é do tipo

- (A) empréstimo de outra língua de sinais.
 - (B) empréstimo por inicialização.
 - (C) empréstimo por soletração digital.
 - (D) empréstimo por soletração rítmica.
 - (E) empréstimo de domínio aritmético.
- 4.4 Nicoloso e Silva (2009, p. 87) revelam que “o trabalho do intérprete de Língua de Sinais consiste em pronunciar na Língua de Sinais um discurso equivalente ao discurso pronunciado no Português oral e vice-versa”. A esse respeito temos o sinal representado pela imagem a seguir, que pode se referir à expressão metafórica



Fonte: Albres, (2014).

- (A) “Tomar um chega para lá”.
- (B) “Estar com a corda toda”.
- (C) “Pegar com a boca na botija”.
- (D) “Dar a volta por cima”.
- (E) “Mudar da água para o vinho”.

45 Para Gesueli (2009), os classificadores são configurações de mãos que, relacionadas a coisa, pessoa e animal, funcionam como marcadores de concordância verbal. Observe a datilologia a seguir e marque a alternativa (uso de classificadores) que corresponde ao enunciado da datilologia.



(A)

(B)

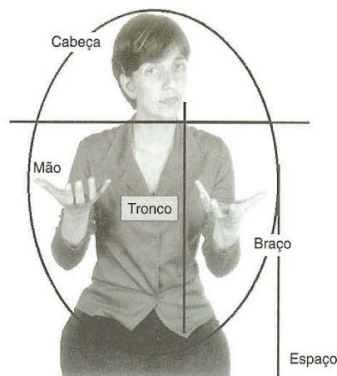
(C)

(D)

(E)

Fonte: Felipe; Monteiro (2006).

- 46 Quadros e Karnopp (2004, p. 59) mencionam que o parâmetro orientação “é a direção para a qual a palma da mão aponta na produção do sinal”. A palma da mão pode ser “para cima, para baixo, para o corpo, para a frente, para a direita ou para a esquerda” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 59). São produzidos com a palma da mão voltada para cima os sinais de
- (A) ACUSAR / CORAGEM / SONHAR / DISTRAÇÃO.
(B) ORIENTAÇÃO / FALSIDADE / PASSEAR / PRIORIDADE.
(C) ACEITAR / ESTUDAR / FOGO / QUERER.
(D) GRÁTIS / MANGA / MORRER / CONVERSAR.
(E) PEDAGOGIA / VERMELHO / SAUDADE / RIO DE JANEIRO.
- 47 Segundo Quadros e Karnopp (2004), o **Ponto de Articulação** ou a **Locação** é a área no corpo ou no espaço de articulação definido pelo corpo em que ou perto da qual o sinal é articulado, conforme ilustrado na imagem a seguir.



Fonte: Quadros; Karnopp (2004)

- Os sinais que têm como **Ponto de Articulação** ou **Locação**, respectivamente, *o braço, o espaço neutro, a bochecha, o nariz, a testa, o queixo e o peito* do sinalizador são
- (A) EDUCADO, TELEVISÃO, CONSEGUIR, BISCOITO, ALEMANHA, SAUDADE, ÁGUA.
(B) EDUCADO, TELEVISÃO, CONSEGUIR, ALEMANHA, BISCOITO, ÁGUA, SAUDADE.
(C) EDUCADO, CONSEGUIR, TELEVISÃO, BISCOITO, ALEMANHA, ÁGUA, SAUDADE.
(D) EDUCADO, TELEVISÃO, CONSEGUIR, BISCOITO, ALEMANHA, ÁGUA, SAUDADE.
(E) EDUCADO, CONSEGUIR, BISCOITO, ALEMANHA, ÁGUA, SAUDADE, TELEVISÃO.
- 48 Masutti e Santos (2008), revelam que os _____ pela aquisição e fluência da língua de sinais, em convivência com seus pais surdos, desenvolvem a atividade de interpretar, mediando a comunicação entre surdos e ouvintes. Quadros e Masutti (2007), pontuam que o universo surdo e o universo ouvinte marcam as fronteiras destes sujeitos.
- Assinale a alternativa que completa a lacuna:
- (A) MEDIADORES.
(B) SURDOS.
(C) CODAS.
(D) GUIAS-INTÉRPRETES.
(E) INSTRUTORES.

- 49 Autores como Capovilla, (2005), Fernandes, (2003), Perlin, (1998), Sá, (2010), entre outros, têm apontado um modelo de escola no Brasil em que os surdos tenham acesso natural e confortável aos conteúdos curriculares. A proposta de educação, neste modelo de escola, parte do reconhecimento político da surdez como diferença (SKLIAR, 1997). O conceito deste modelo de escola e que é expresso por meio na imagem a seguir é o seguinte:



Fonte: <http://www.prolibras.ufsc.br>

- (A) a escola faz com que o surdo esteja em contato com os falantes da língua oral, que é a língua majoritária, e é onde irá aprendê-la por meio das interações com seus pares ouvintes.
- (B) a escola busca fazer com que a criança surda receba a linguagem oral por meio da leitura orofacial durante o processo de adaptação do aparelho de amplificação sonora individual.
- (C) a escola realiza a incorporação de modelos auditivos, manuais e orais para assegurar uma comunicação eficaz entre as pessoas com surdez e as atividades escolares se dão pelo uso simultâneo da fala e dos sinais.
- (D) a escola defende a utilização de qualquer recurso linguístico, seja a língua de sinais, a linguagem oral ou códigos manuais, para propiciar a comunicação das pessoas com surdez.
- (E) a escola defende que o surdo seja educado e adquira conhecimentos por meio de sua língua de sinais, sendo que a língua portuguesa deve ser ensinada como segunda língua, na modalidade escrita.

- 50 O sinal em que “as duas mãos configuradas em **L** e alocadas no espaço neutro com as palmas para a frente e o movimento a ser feito é semicircular com as duas mãos movimentando-se para a lateral inferior direita” significa

- (A) Eita! A árvore desabou!
- (B) Oh! O quadro caiu!
- (C) Nossa! A casa foi demolida!
- (D) Ah! O prédio foi implodido!
- (E) Ih! A bomba estourou!